

CUIDADOS COM AS ENCHENTES

As enchentes nesta época do ano são comuns e responsáveis por inúmeros problemas ligados a saúde pública. Hoje iremos abordar os pontos mais importantes relacionados a este tema, pois em função de uma série de fatores, tais como; acúmulo de lixo em “bocas de lobo”, bueiros, rios, córregos e galerias, nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março principalmente, as águas das chuvas não conseguem drenar facilmente, acumulando-se nas vias públicas.

A principal doença ligada às enchentes é a leptospirose, doença provocada por uma bactéria encontrada na urina dos ratos. A transmissão ocorre de forma direta, ou seja, a bactéria penetra ativamente (não necessita de feridas) na pele tanto do homem quanto dos animais.

A urina dos ratos (com a presença da bactéria) presente em abundância nas galerias dos grandes centros urbanos, ganha as ruas e calçadas que através do seu contato direto via água de chuva, contamina o homem e os animais, provocando a doença. Os felinos não adquirem a doença (são refratários), por isto que os gatos são predadores naturais dos roedores e contribuem para o seu controle populacional.

A prevenção para esta doença no cão é simples, basta vaciná-lo anualmente ou semestralmente (somente em áreas de risco) e o cão não irá adquirir a doença, no entanto, nunca deixe seu animal em contato direto com enxurrada ou recolha a vasilha de comida durante a noite, pois os roedores tem o péssimo hábito de fazer uma “boquinha” na ração do Totó. Com relação a prevenção, no homem é mais complicado, pois envolvem outras questões, em especial saneamento básico. No entanto, o mais importante é não entrar em contato direto com as água das chuvas ou mesmo rios, córregos e enxurradas, bem como pisar com os pés desprotegidos no barro ou lama deixados pela mesma.

Quanto aos sintomas nos cães, infelizmente são inespecíficos, tais como: febre, apatia, falta de apetite e mucosas amareladas (fase avançada). No homem, os sintomas são parecidos, embora ocorra um sintoma interessante, que é dor na “batata” da perna (panturrilha).

Enfim, não é difícil suspeitar da doença, tanto no cão como no homem, por isto, o importante é o histórico de contato com as enchentes. Quanto ao tratamento, é a base de alguns antibióticos específicos e outros cuidados especiais (tratamento de suporte).

Lembrem-se, evite ao máximo entrar em contato com água de chuva e vacine seu cachorro contra esta terrível doença, pelo menos 1 vez por ano.

Outro cuidado importante é recolher os animais do quintal e colocá-los dentro de casa, pois não é raro, cães morrerem afogados em dias de chuva muito forte, principalmente porque estão presos em correntes no fundo das casas.

Nunca jogue lixo nas ruas, plante árvores nas frentes das casas, evite cimentar os quintais.....